

## NOTA DE IMPRENSA



Jeanine Cohen, *Plenty of Empty N°XII*, 2007,  
acrílico s/ madeira, 80 x 70 x 12 cm (2 peças)

### **Jeanine Cohen**

*Ever-changing*

### **Nuno da Silva**

*Luz própria*

Instalação

11 Outubro – 17 Novembro, 2007

**Inauguração Quinta-feira, 11 de Outubro às 22h**

Visita orientada pelos artistas Sábado 13 de Outubro às 17h

### **Caroline Pagès Gallery**

Rua Tenente Ferreira Durão, 12 – 1º Dto.

[Campo de Ourique]

1350-315 Lisboa

Tel. 21 387 33 76

Tm. 91 679 56 97

gallery@carolinepages.com

www.carolinepages.com

Horário: Aberto de 2ª a 4ª das 12h às 17h, 5ª e 6ª das 12h às 20h, Sábados das 15h às 20h e por marcação.

A artista belga **Jeanine Cohen** apresenta a sua exposição *Ever-changing* reunindo um conjunto de novas obras materializadas na série *Plenty of Empty*, através de molduras compostas, de base rectangular, geralmente sobrepostas ou articuladas num esquema menos formal. São molduras de madeira exibidas como tal ao longo do plano exterior, sem a (des)caracterização da matéria que, ao invés, acontece na área interna da moldura que fica em contacto com a superfície onde assenta e na qual a tinta acrílica é aplicada. O efeito do pigmento fluorescente produz, com o auxílio da luz, um reflexo que acompanha o delineamento da própria estrutura no espaço. A cor preenche, assim, um circuito visível que transforma as aparentes vazias molduras tridimensionais em suportes de pintura. Proporciona ao olhar uma experiência em mutação, quer porque a luz incidente se altera, e por conseguinte interfere com a intensidade do reflexo do pigmento, quer porque o ângulo de visão confere diferentes possibilidades perceptuais.

Cohen tem estado envolvida em projectos que dependem claramente da cor e da estruturação que a mesma confere ao espaço envolvente, seja na forma de pintura acrílica sobre tela, madeira e alumínio, *site-specific wall paintings* - onde utiliza também vários materiais, como o alumínio ou o adesivo - e serigrafia. A pintura é assumida sempre como agente transformador. Subsiste no trabalho de Cohen a importante reflexão sobre o que é a pintura e como pode tomar forma, no que concerne a conceitos de visualidade como a intensidade e a delimitação de diferentes superfícies. A correspondência destas premissas não descuram o olhar da artista sobre o que a circunda, sobretudo a arquitectura. Na prática, isso é visível através da sensação de construção que está subjacente às obras porque são pensadas e projectadas. A cor, utilizada num registo monocromático preferencial, age simultaneamente como fonte de luz que se autosustenta a partir das suas características de pigmentação fluorescente. Cria-se uma ambiguidade visual: por um lado a cor delimita zonas e também, pelo intermédio da sua componente luminosa bastante sofisticada, provoca a sensação de estar a evadir-se para fora desses mesmos limites modelando o espaço. Ademais, a cor capta ainda a atenção de outras sensações: os seus reflexos parecem calor emanado; a cor como atitude torna-se veículo de uma experiência visual absorvente.

Jeanine Cohen (n. 1951) vive em Bruxelas. Encontra-se actualmente a completar o seu maior projecto *site-specific* público: cobre 900 m<sup>2</sup> da fachada exterior da nova extensão do Museu de Fotografia de Charleroi. Uma grande parte do trabalho de Cohen consiste em realizar *site-specific wall paintings* para colecções públicas, de empresas e particulares, bem como para exposições. Ela tem exibido o seu trabalho sobretudo na Bélgica e Islândia. Na Bélgica, expôs entre outros sítios no Palácio de Belas Artes (Bruxelas), no Centro de Arte Nicolas de Staël, no Museu de Tapeçaria, no Centre for Contemporary Non-Objective Art (Bruxelas), e nas seguintes galerias em Bruxelas: Archetype, Etienne Tilman, In Situ, 175, e X+. Recentemente, participou em Bruxelas no Festival de Artes (BRXL BRAVO) e na exposição da Colecção da Comunidade Francesa na Bélgica. Em Reykjavik, é representada pela Galeria i8 que expõe regularmente o seu trabalho; em 2004, o Museu SAFN incluiu também o trabalho numa exposição da colecção. As suas obras fazem parte de colecções públicas e de empresas na Bélgica (Comunidade Francesa na Bélgica, Winterthur, Zurique, Agoria Group, Quai 55), na Suécia (Statens Konstrad), na Islândia (Museu SAFN), e de numerosas colecções particulares na Bélgica, Islândia, Israel, Inglaterra, nos EUA, Portugal, e França.

A exposição de Cohen ocupa quatro das cinco salas da galeria estabelecendo um percurso expositivo que encontra na última sala uma instalação *Luz própria* criada por **Nuno da Silva**. Esta instalação resulta de questões centrais no trabalho do artista fundamentalmente a relação entre luz e sombra, reflexos e contexto espacial e material que, combinados entre si, podem definir fenómenos e experiências perceptuais diferentes. O despertar consciente das variantes observadas tem constituído, neste sentido, um dos propósitos essenciais da sua pesquisa. O trabalho do artista consiste essencialmente em instalações relacionadas com a luz, bem como desenhos de luz e cenografias para espaços e eventos públicos e privados.

Nuno da Silva (n. 1969) vive em Lisboa. Licenciado em arquitectura pela FAUTL em 1994. Exerce a profissão desde 1988. Como artista visual, destacam-se as exposições individuais em Lisboa na Galeria Zé dos Bois (1996, 1998 e 2000) e no Convento do Beato (2000). Expôs colectivamente em Portugal na Fundação de Serralves (*ANJE*, 2001), no Museu do Ferro (2003), nas Bienais Internacionais de Arte de Vila Nova de Cerveira (1997 e 1999) onde recebeu o Primeiro Prémio de Escultura em 1997; no mesmo ano participa também na Bienal Internacional de Escultura e Desenho das Caldas da Rainha. No estrangeiro expôs em Belfast, em São Francisco, Madrid e Santiago de Compostela. Em 2006, foi nomeado para o prémio Luzboa/Schröder da Bienal da Luz de Lisboa. As suas obras estão incluídas nas colecções da Fundação António Cachola, LTE – Electricidade de Lisboa e Vale do Tejo, da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, da Galeria Zé dos Bois e em colecções particulares em Portugal.

Rita Santos, Setembro 2007  
Caroline Pagès Gallery

**Para informações e imagens é favor contactar Caroline Pagès ou Rita Santos pelo 21 387 33 76 ou 91 679 56 97 ou para [galler@carolinepages.com](mailto:galler@carolinepages.com)**

Apoios:



*Ambassade de Belgique à Lisbonne*  
*Ambassade van België in Lissabon*



*Câmara de Comércio*  
*Luso-Belga-Luxemburguesa*



**FORÇA  
MOTRIZ**

[www.forca-motriz.com.pt](http://www.forca-motriz.com.pt)